



ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: O IMPACTO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Enia N. G. Velozo¹; Kelton L. B. dos Santos¹.

¹Universidade Federal do Amapá – Rod. Josmar Pinto, km 02 – Jardim Marco Zero.
eniagvelozo@gmail.com

Palavras-Chave: Alfabetização Científica, Identidade Docente, Extensão Universitária.

Introdução

As Feiras de Ciências se mostram como importantes estratégias de ensino e divulgação científica, promovendo a aproximação entre o conhecimento científico e a sociedade por meio de atividades investigativas, experimentais e interdisciplinares. Muito mais do que apenas eventos expositivos, espaços como esses favorecem o protagonismo de estudantes, a construção do pensamento crítico e o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, à comunicação científica e à resolução de problemas (Mancuso et al., 2015). Com base nisso, as feiras abrangem ambientes capazes de estimular a curiosidade científica e contribuir para a alfabetização científica dos estudantes, os permitindo compreender a ciência como uma construção social e dinâmica (Sasseron *et al.*, 2011).

No ensino de Química, as feiras de ciências têm um papel ainda mais relevante por possibilitarem a contextualização de conteúdos frequentemente considerados difíceis, utilizando a experimentação como recurso didático para aproximar conceitos científicos ao cotidiano do aluno (Carvalho, 2018). Além disso, experiências desenvolvidas no decorrer da educação básica podem influenciar grandemente na escolha profissional, despertando o interesse por cursos superiores, principalmente relacionados às ciências da natureza e incentivando a continuidade da formação científica (Gallon *et al.*, 2019). A participação em projetos de extensão e feiras científicas após o ingresso no ensino superior, continua desempenhando importante função na formação inicial dos licenciandos.

Sendo assim, destaca-se o projeto ExpoQuímica: Caminhos da Química pelo Amapá, desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O projeto promove ações de divulgação científica por meio de feiras de ciências, oficinas e atividades experimentais em escolas públicas de diferentes municípios do estado, sendo a ponte entre a universidade e a educação básica (Melo, 2024). Além de contribuir para a alfabetização científica da comunidade, a ExpoQuímica se torna um importante espaço de formação inicial para os licenciandos, possibilitando o desenvolvimento de competências docentes. Por representar o principal cenário de vivência prática dos participantes desta pesquisa, o projeto configura-se como um elemento central para entender como as feiras de ciências contribuem para a formação acadêmica e profissional dos futuros professores de Química.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo investigar de que maneira as experiências vivenciadas em feiras de ciências influenciam a formação inicial de acadêmicos



ingressantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá, analisando suas contribuições para o desenvolvimento científico, pedagógico e profissional.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero, no município de Macapá-AP, durante o primeiro semestre de 2026, envolvendo acadêmicos ingressantes das turmas de 2025 e 2026 do curso de Licenciatura em Química. A pesquisa se caracteriza como descritiva e de abordagem quali-quantitativa, buscando compreender a influência das experiências vivenciadas em feiras de ciências na formação inicial de acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A investigação fundamenta-se no método indutivo, partindo das experiências individuais dos participantes para a compreensão do fenômeno investigado.

Participaram da pesquisa 31 acadêmicos ingressantes do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pertencentes às turmas de ingresso dos anos 2025 e 2026, selecionados como público-alvo da investigação. Os acadêmicos da turma de 2025 participaram de diferentes atividades extensionistas relacionadas à ExpoQuímica, enquanto os ingressantes de 2026 tiveram contato inicial com o projeto por meio da participação em apenas uma edição da ExpoQuímica, na condição de observadores. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerando que a ExpoQuímica constitui um projeto de extensão voltado a divulgação científica e a formação docente, os participantes também foram questionados acerca das contribuições das experiências vivenciadas nesse projeto para o desenvolvimento de competências relacionadas à prática pedagógica, permitindo analisar a articulação entre escola e universidade durante o processo formativo.

A coleta de dados ocorreu através de questionários semi estruturados elaborados na plataforma Google Forms. O questionário foi composto por perguntas abertas, fechadas e afirmações em escala de Likert, abordando aspectos relacionados ao histórico de participação em feiras, modalidades de participação, percepção sobre a influência dessas experiências na escolha do curso, desenvolvimento de competências docentes, participação na ExpoQuímica e contribuições dessas vivências para a formação inicial do professor de Química.

Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e tabelas, enquanto as respostas discursivas foram submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin, contemplando as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação, permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à alfabetização científica, escolha profissional, desenvolvimento de competências, articulação entre teoria e prática e formação docente.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais evidenciam que 87,1% dos participantes já haviam participado de feiras de ciências antes de ingressar na Universidade, sendo 61,3% como visitantes e 25,8% como expositores. A maioria (72,4%) relatou não ter enfrentado dificuldades significativas durante essas experiências. Esses dados mostram que as feiras constituem importantes espaços de aproximação entre estudantes e a cultura científica desde a educação



básica, corroborando com Mancuso e Leite Filho (2006), que classificam esses eventos como promotores da alfabetização científica e da formação investigativa.

Entre algumas competências desenvolvidas, destacam-se organização e planejamento (71,0%), conhecimento prático em Química (54,8%), capacidade de ensinar e explicar conteúdos (54,8%), comunicação científica (48,4%) e trabalho em equipe (48,4%). Além disso, 76,7% afirmaram que as feiras influenciaram positivamente sua percepção sobre a pesquisa e a docência.

Figura 1 - Tabela de análise de dados parciais

CATEGORIA IDENTIFICADA	EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES	INTERPRETAÇÃO
Interesse pela Química	"Passei a gostar mais da Química."	As feiras despertam motivação pela área científica.
Formação docente	"Aprendi a explicar melhor os experimentos."	Desenvolvimento de competências didáticas e comunicativas.
Trabalho em equipe	"Aprendi a trabalhar em grupo."	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
Comunicação científica	"Perdi a vergonha de falar em público."	Fortalecimento da divulgação científica e da oralidade.
Desafios	"Faltou organização e materiais."	Necessidade de maior apoio institucional às feiras.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Esse resultado dialoga com Tardif (2008), ao evidenciar que a identidade profissional do professor começa a ser construída antes mesmo da atuação em sala de aula, sendo fortalecida por experiências práticas que aproximam o licenciando da realidade escolar. Nas respostas discursivas, os participantes ressaltaram que essas experiências despertaram maior interesse pela química, facilitaram a compreensão dos conteúdos por meio da experimentação e fortaleceram habilidades de comunicação e interação com o público. Atividades experimentais contextualizadas estimulam a construção do conhecimento por meio da investigação, da reflexão e da interação entre teoria e prática.

Embora predominem avaliações positivas, alguns participantes apontaram dificuldades relacionadas à infraestrutura, à organização logística e ao pouco incentivo institucional para realização das feiras. Entretanto, tais limitações foram compreendidas como desafios presentes no processo formativo e não diminuíram o reconhecimento da importância dessas atividades.

Esses dados reforçam a necessidade de ampliação de políticas públicas e institucionais que incentivem a realização de feiras de ciências e fortaleçam iniciativas de extensão universitária, como a ExpoQuímica, consolidando a articulação entre escola e universidade e promovendo uma formação docente mais crítica, investigativa e socialmente comprometida.



Conclusões

Os resultados parciais permitem concluir que as feiras de ciências desempenham papel relevante na formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, corroborando o objetivo desta pesquisa de investigar como essas experiências contribuem para a articulação entre Escola e Universidade. Foi-se analisado que a maioria dos participantes reconhecem as feiras como espaços que favorecem o desenvolvimento de competências científicas, comunicativas e pedagógicas, além de despertar maior interesse pela ciência, pela pesquisa e pela docência.

As experiências vivenciadas antes e durante o ingresso no ensino superior mostram-se capazes de fortalecer a compreensão da química por meio da contextualização e da experimentação, aproximando teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade docente. Também foram evidenciados aspectos relacionados ao desenvolvimento da autonomia, da organização, trabalho em equipe, da comunicação científica e da capacidade de mediar os conhecimentos.

Embora tenham sido apontadas limitações referentes a infraestrutura e ao apoio institucional para a realização de feiras, tais fatores não reduziram a percepção positiva dos participantes sobre sua importância formativa. Assim, os resultados obtidos até o momento reforçam a necessidade de incentivar a realização de feiras de ciências e fortalecer projetos de extensão universitária, como a ExpoQuímica, por seu potencial em aproximar universidade da educação básica, incentivar na escolha profissional e contribuir para a formação de professores mais críticos, reflexivos e comprometidos com a divulgação científica e a transformação da realidade educacional.

Agradecimentos

Agradeço à minha família por todo apoio e incentivo; ao meu orientador, Prof. Dr. Kelton Luis Belém dos Santos, pelos ensinamentos, pela paciência e apoio; e ao curso de Licenciatura em Química da UNIFAP; E por fim, Agradeço a Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá (PROEAC/UNIFAP) pelo apoio financeiro através do Edital nº 005/2026 – Auxílio Viagem para Eventos Científicos e Culturais.

Referências

MANCUSO, R; Leite Filho, I. **Feiras de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DEMO, P. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante**. Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS. Campo Grande, 2018.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em química**. Quim. Nova, Vol. 27, No. 2. Rio Grande, 2004.

TARDIFF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANCUSO, R; Leite Filho, I. **Feiras de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb. Brasília: MEC/SEB, 2006.

GALLON, M. S. *et al.* **Feiras de Ciências: Uma possibilidade a divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica**. Revista Insignare Scientia, vol. 2, n. 4. 2019.



Bardin L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis as pesquisas em ciências humanas e sociais. Disponível em <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view> Acesso em: 24 jun. 2026.

SASSERON, LH; CARVALHO, AMP de. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, 2011.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2018.

MELO, L. L. **Feiras científicas e formação docente**: Impactos e contribuições na formação inicial dos licenciandos em química. Macapá, 2024.